

TRAJETÓRIAS LITERÁRIAS: UM ESTUDO HISTÓRICO DAS PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURAS, LEITORES E LITERATURA REGIONAL NO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO ALTO SERTÃO PARAIBANO.

Hyasmin Araújo Silva ¹
Silvana Vieira de Sousa ²

INTRODUÇÃO

Este trabalho deriva de um projeto de iniciação científica da vigência 24-25 de caráter multidisciplinar, que busca aproximar os campos da História e da Literatura por meio da análise das práticas de leitura nas escolas públicas estaduais do Alto Sertão Paraibano. A pesquisa tem como propósito compreender de que forma o ensino de História se relaciona com as práticas literárias dos alunos do Ensino Médio, especialmente no que se refere ao contato com autores e obras da literatura regional e à valorização da produção cultural paraibana no espaço escolar.

Para a reflexão sobre a relevância da leitura como prática social, cultural, educacional e histórica, utilizamos como referenciais teóricos: Roger Chartier (1988), que analisa as práticas de leitura e seus sentidos no contexto educacional. Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2011) e Janaína Amado (1995), que discutem o conceito de Sertão. Considera-se que o estudo da literatura regional, quando integrado às disciplinas escolares, pode contribuir significativamente para a formação crítica dos estudantes e para o fortalecimento de suas identidades culturais.

Quando analisados os dados que foram possíveis de serem coletados, observamos algumas questões que nos pareceu importantes pois que apontaram para problemas de ordem estrutural do campo do planejamento, falamos especialmente sobre a quase ausência de planos de aula estruturados, precariedade das bibliotecas escolares e assim mesmo, pouco acessíveis

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, hyasmin.araujo@estudante.ufcg.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora em História, Docente do Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, silvana.vieira@professor.ufcg.edu.br.

ou quando não inexistentes em algumas instituições. Além disso, a partir dos relatos das equipes escolares constata-se que a leitura de autores regionais ocorre por iniciativa individual de docentes, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais consistentes para a valorização da literatura paraibana no ensino básico.

METODOLOGIA

o estudo aqui apresentado se caracteriza por uma abordagem quali-quantitativa em que consideramos dados documentais dispostos em planos de aula, projetos pedagógicos, documentos de eletivas e registros fotográficos coletados em seis escolas de municípios do Alto Sertão Paraibano - Conceição, Santa Inês, Ibiara e Cajazeiras com o intuito de compreender as estratégias e desafios que permeiam o trabalho escolar com a literatura local. O objetivo geral é compreender de que forma o ensino de História se articula às práticas literárias desenvolvidas nas escolas públicas estaduais do Alto Sertão Paraibano, especialmente no que se refere ao trabalho com obras de autores regionais.

Os dados analisados foram obtidos através de pesquisa e coleta nas instituições escolares de documentos tais como: de planos de aula, projetos pedagógicos, registros de disciplinas eletivas e demais documentos institucionais das escolas. Também foram realizadas observações em campo e registros fotográficos dos espaços escolares, com destaque para as bibliotecas, de modo a identificar a presença de acervo de literatura paraibana.

Também coletamos e analisamos imagens fotográficas que foram registradas pela próprias autoras durante o trabalho de campo, mediante autorização da instituição escolar, garantindo o direito de uso e divulgação do material exclusivamente para fins acadêmicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar que articula os campos da História, da Literatura e da Educação, buscando compreender como as práticas de leitura e o ensino de História podem contribuir para a valorização da literatura regional no contexto escolar. A leitura é compreendida, neste estudo, como uma prática social e cultural que ultrapassa a mera decodificação do texto, assumindo papel essencial na formação crítica e identitária dos sujeitos.

Partindo dessa perspectiva, dialoga-se com as reflexões de Durval Muniz de Albuquerque Jr. (2011), que analisa a invenção simbólica e cultural do Nordeste e do Sertão como espaços de construção de identidades e representações sociais. O autor destaca que o Sertão é, antes de tudo, uma categoria histórica, moldada por discursos e experiências que o definem como um território de resistência e memória. Complementarmente, Janaína Amado (1995) contribui ao discutir as noções de “região” e “sertão” como construções que revelam dinâmicas sociais, políticas e culturais, permitindo compreender a literatura regional como expressão dessas identidades.

No campo da história da leitura, a pesquisa se ancora nas contribuições de Roger Chartier (1988), que entende o ato de ler como prática histórica e social, mediada por contextos, suportes e instituições. A partir dessa concepção, observa-se que as práticas de leitura no ambiente escolar estão diretamente relacionadas às condições materiais, às políticas públicas e às mediações pedagógicas promovidas pelos docentes.

Assim, o referencial teórico permite compreender que o ensino de História, aliado ao trabalho com textos literários regionais, pode favorecer uma formação escolar mais crítica e sensível às realidades locais, aproximando os estudantes de sua própria cultura e do patrimônio simbólico do Sertão paraibano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos documentos coletados como planos de aula, planos de disciplinas eletivas³, registros fotográficos e observações de campo, revelou um cenário desafiador no que se refere às práticas de leitura no ensino médio público do Alto Sertão Paraibano. Uma das categorias analíticas centrais refere-se à ausência de planejamento formal das práticas de leitura, constatada pela inexistência de planos de aula escritos em grande parte das escolas visitadas. Essa situação demonstra lacunas do acompanhamento pedagógico e a descontinuidade no trabalho sistemático com a leitura.

Outra categoria observada é a emergência das Eletivas como espaço de valorização da literatura local. Apesar da ausência de planos formais, algumas escolas utilizam as disciplinas eletivas para inserir obras de escritores paraibanos, promovendo o contato dos estudantes com

³ As Disciplinas Eletivas são componentes curriculares optativos oferecidos pelas escolas, que permitem ao estudante escolher, entre diferentes temas ou áreas de interesse, aquelas que deseja cursar.

a literatura regional. Contudo, essa prática ocorre de forma isolada e depende quase sempre da iniciativa pessoal dos professores.

A estrutura física e o acesso às bibliotecas escolares também se mostraram problemáticos. Em algumas instituições, o espaço da biblioteca é inexistente, funcionando apenas como depósito de livros ou material didático; em outras, há bibliotecas ativas, mas com acervos desatualizados e pouco acessíveis aos alunos. Mesmo quando presentes, os livros de autores regionais raramente são utilizados em sala de aula, o que reforça a distância entre o acervo literário local e as práticas pedagógicas cotidianas.

Esses resultados dialogam com as reflexões de Chartier (1988) sobre a leitura como prática social, na medida em que revelam como as condições materiais e institucionais determinam a forma como se lê ou deixa-se de ler nas escolas. Também se articulam às discussões de Albuquerque Jr. (2011) e Amado (1995), ao evidenciarem que a ausência de uma valorização contínua da literatura regional nas práticas escolares contribui para o enfraquecimento da identidade cultural sertaneja entre os jovens estudantes por um lado e por outro impede compreensões críticas sobre as próprias formas de identidade

Imagem 1: Prateleira de livros localizada no refeitório escolar, utilizada como espaço de leitura.



Fonte: Autoria própria, 2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidencia que o ensino de História e as práticas literárias nas escolas públicas do Alto Sertão Paraibano carecem de integração efetiva com a literatura regional. Apesar de existirem obras de autores paraibanos disponíveis em algumas bibliotecas, sua utilização no processo de ensino-aprendizagem ainda é incipiente. A ausência de bibliotecas em certas escolas e a falta de recursos pedagógicos específicos dificultam a promoção de uma formação leitora crítica e contextualizada.

A partir desse universo e foco deste estudo percebemos que se faz necessário o fortalecimento das práticas de leitura, especialmente voltadas à literatura local o que demanda políticas públicas que garantam infraestrutura adequada, formação continuada para professores e incentivo à produção e circulação de obras regionais, como planejamentos didáticos sintonizados com os parâmetros curriculares e diretrizes curriculares nacionais. Nesse sentido, torna-se fundamental que futuras pesquisas aprofundem a compreensão das práticas de leitura no contexto sertanejo, buscando estratégias que aproximem a escola da cultura e da identidade de seus estudantes.

REFERÊNCIAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

AMADO, Janaína. **Região, sertão e nação**. Revista Estudos Históricos, v. 8, n. 15, p. 145–152, 1995.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**: conversações com Jean Lebrun/ Roger Chartier. São Paulo: UNESP, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996.

PARAÍBA. Lei nº 9.536, de 30 de novembro de 2011. *Dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas públicas e privadas do Estado da Paraíba adotarem pelo menos dois livros paradidáticos de autores paraibanos e dá outras providências*. João Pessoa, PB, 30 nov. 2011.

Disponível

em:

https://sapl3.al.pb.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2011/10153/10153_texto_integral.pdf. Acesso em: 27 jul. 2025.